

UMA ANÁLISE SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS PROJETOS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: O PIBID COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA

Edson Severino Campos da Silva; José de Arimatéia de Oliveira Silva; Cleoma Maria Toscano Henriques; Maria Juliana Leopoldino Vilar Maria Juliana

Universidade Estadual da Paraíba

edsoncampos2010@hotmail.com

ari_cachospb@hotmail.com

ct-henriques@uol.com.br

julianalspb@yahoo.com.br

RESUMO: O presente artigo traz uma análise reflexiva sobre a importância dos projetos de iniciação à docência para a formação de professores e o ensino da Geografia nas escolas públicas, observando as dificuldades e perspectivas, para o bom desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem através de atividades metodológicas teóricas e práticas utilizadas para construção do conhecimento em sala de aula com base na experiência participativa no PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. O objetivo é analisar as contribuições do PIBID para a formação docente, através da inserção de alunos dos cursos de licenciatura nas escolas públicas de educação básica, contribuindo para melhoria do ensino da Geografia. O programa promove a inserção de alunos de cursos de licenciatura nas escolas públicas, contribuindo para formação e qualificação docente, assim como para melhoria das aulas, nos fazendo refletir sobre a importância da formação e qualificação docente nos dias atuais. Desse modo, pretendemos buscar novas ideias e alternativas didático-pedagógicas para as aulas de Geografia, para que elas se tornem mais interessantes e atrativas, despertando o interesse dos alunos, buscando uma perspectiva transformadora na educação e na sociedade através do ensino. Esta análise baseia-se em pesquisas bibliográficas e nas experiências participativas nas aulas de Geografia em 2015 nas turmas dos 3º anos “E”, “F” e “G”, e 2º ano “H” do ensino médio, no período vespertino da E.E.E.F.M. Professor José Soares de Carvalho, localizada no município de Guarabira - PB. O PIBID é de suma importância para a formação e início da docência.

Palavras-chave: Ensino, Formação de professores, Geografia, PIBID

INTRODUÇÃO

O presente artigo é caracterizado como um relato de experiência, elaborado a partir de pesquisas bibliográficas, observações e participações nas aulas de Geografia, nas turmas dos 3º anos “E”, “F” e “G”, e no 2º ano “H”, durante a participação no PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho, localizada no município de Guarabira/PB.

Nosso principal objetivo é analisar a importância da formação e qualificação de professores para o início da docência e melhoria do ensino-aprendizagem de Geografia nas

escolas públicas, através da experiência vivenciada no PIBID. O programa proporciona, aos futuros professores, a experiência participativa em atividades metodológicas, tecnológicas e práticas docentes, visando melhorar a qualidade do ensino de geografia nas escolas da rede pública de ensino, estimulando e valorizando os estudantes dos cursos de Licenciatura Plena.

O PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência tem contemplado alunos dos cursos de licenciatura de diversas Instituições de Ensino superior (IES). O programa nos proporcionou uma experiência enriquecedora que além de valorizar a nossa formação, promove a nossa inserção no contexto escolar, permitindo-nos desenvolver diversas atividades didático-pedagógicas que serviram e contribuíram para o planejamento das aulas de Geografia na escola, e colocando-nos em contato com as possibilidades, as potencialidades e fragilidades do ensino de geografia da referida escola.

A iniciativa do projeto eleva a qualidade da formação inicial de professores, promovendo a integração entre a educação superior e a educação básica, na tentativa de imprimir um caráter inovador e interdisciplinar no ensino de geografia buscando apresentar soluções para possíveis problemas identificados no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem de geografia através de ações planejadas e coordenadas.

Essas práticas vêm se concretizando através das experiências adquiridas em sala de aula, promovidas pelo PIBID, que além de contribuir para nossa formação e qualificação docente, objetivam construir novas relações de ensino-aprendizagem e introduzir novas práticas e metodologias de ensino que contemplem os diversos elementos que contribuem para o desenvolvimento do ensino de Geografia, levando em consideração o desenvolvimento de competências exigidas pelos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais).

Diante desse pressuposto, cabe ao futuro professor de Geografia pensar e repensar seus conhecimentos e práticas de ensino e adequá-los ao cotidiano do aluno, para que eles possam desenvolver outras habilidades e competências que viabilizem o desenvolvimento do ensino-aprendizagem de Geografia em sala de aula.

Para isso, devemos buscar uma reflexão sobre o ensino da Geografia aplicado à Educação Básica, questionando uma série de procedimentos teóricos e metodológicos que são e, que podem ser utilizados para essa aprendizagem e propor novas ideias e práticas.

METODOLOGIA

O presente trabalho é qualificado como um relato de experiência, sendo elaborado a partir de pesquisas bibliográficas, observações e participações com atividades nas aulas de Geografia durante o primeiro semestre de 2015, nas turmas dos 3º anos “E”, “F” e “G”, e, no 2º “H” do ensino médio, como bolsista do PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho, localizada no município de Guarabira/PB. Tais atividades podem ser compreendidas como novos procedimentos de ensino aprendizagem de Geografia.

A pesquisa foi realizada com base na observação das turmas mencionadas anteriormente durante as aulas de Geografia na referida escola. Foram acompanhadas quatro turmas com um total de cento e sessenta alunos matriculados, uma média de quarenta alunos por turma. Por aula, havia uma média de três a quatro alunos faltosos, os demais participavam ativamente das atividades propostas em sala de aula. Observou-se a produção das atividades como instrumento da coleta de dados, através da aplicação de questionários, explicação e exposição dos conteúdos, apresentação de seminários, produção de paródias, mapas conceituais, dentre outras, que contribuíram para o desenvolvimento das aulas.

O método utilizado para pesquisa pode ser considerado qualitativo ou quantitativo. As informações obtidas serão tratadas neste trabalho como um relato de experiência, que tem por objetivo relatar e destacar a importância da formação e qualificação para a iniciação à docência. A partir da experiência vivenciada em sala de aula, proporcionada pelo PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, foi possível desenvolver a visão docente em torno das questões escolares concernentes a profissão de ensinar, desde as práticas de ensino até as dificuldades enfrentadas pelos alunos e professores em sala de aula na escola.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Antes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, uma das oportunidades proporcionada diretamente pelo curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, de se ter o contato com a sala de aula era através do Estágio Supervisionado, porém, com o PIBID, os alunos participantes do projeto tiveram uma

outra grande oportunidade, elevando seus conhecimentos teóricos e práticos, através da valorização, qualificação e formação de professores.

O QUE É A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA?

A iniciação à docência representa muito mais que o ato de começar a ensinar, de exercer o magistério, pois, o trabalho docente deve estar sempre voltado a formação de sujeitos, através do desenvolvimento de competências referentes às dimensões cognitivas e pedagógicas para desenvolvimento de um ensino-aprendizagem de qualidade. Esta é uma experiência de muita responsabilidade que precisa de profissionais capacitados e competentes, comprometidos com a educação e com o futuro das pessoas e consequentemente, da nossa sociedade (TARDIF, 2002).

Dessa forma, podemos dizer que é grande a responsabilidade das instituições de Ensino Superior (IES), que tem a obrigação de preparar os alunos para iniciarem a carreira docente, portanto, é fundamental uma boa formação, principalmente no que se refere aos futuros professores aptos a ensinarem Geografia.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência é uma iniciativa do MEC, gerenciada pela CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, e constitui um importante programa de incentivo à carreira docente, contribuindo para uma boa formação e melhorando a qualidade da educação e do ensino da escola pública.

A formação de professores é um processo contínuo, e temos a obrigação de buscar aperfeiçoamento para a nossa formação. Para que o professor de Geografia possa iniciar a carreira docente é preciso que essa formação lhe proporcione um contato com habilidades teóricas e prática, bem como com a iniciação do trabalho docente em sala de aula. O PIBID- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, representa uma grande oportunidade para o início da docência.

A qualificação é fundamental para todo e qualquer professor, que deve estar sempre buscando se aperfeiçoar, procurando métodos que ofereçam oportunidades para o aprendiz, de modo que a construção da aprendizagem da maioria dos alunos seja atendida, porque nem todos os alunos tem interesse em aprender geografia. O professor deve, primeiramente, conscientizar o aluno sobre a importância da aprendizagem dos conteúdos de geografia e criar as possibilidades para que os alunos desenvolvam as habilidades fundamentais ao exercício da cidadania, conscientes do seu papel na sociedade.

EXPERIÊNCIA NO PIBID

A participação no programa representa um momento oportuno de realizações vivenciado durante a formação docente, sendo considerado de suma importância para carreira docente e dar os primeiros passos para os grandes desafios da educação, possibilitando-nos produzir e reproduzir o conhecimento adquirido tanto na vida acadêmica, como profissional e pessoal, constituindo uma experiência única para a aquisição a o aprimoramento de conhecimentos e habilidades fundamentais ao exercício do professor que vai além de simplesmente lecionar.

Figura 1: imagem do acompanhamento de atividade no 3º ano “G”



Fonte: arquivo pessoal, 2015.

Esta experiência foi fundamental para que entendêssemos o sentido da nossa formação, conhecêssemos o espaço escolar e a realidade dos alunos e professores com relação as aulas de Geografia, enfrentando dificuldades e desafios que nos levam a refletir criticamente sobre a viabilização do processo de ensino aprendizagem em Geografia nos diferentes níveis de ensino, de acordo com o processo metodológico da teoria e prática utilizada para construção do conhecimento em sala de aula.

É preciso compreender o valor educativo e a importância do ensino de Geografia nas escolas que deve ter por objetivo a educação plena do indivíduo, para que possamos pensar e

elaborar uma boa proposta de ensino, fazendo com que os alunos se desenvolvam criticamente e tenha outra visão do mundo. Portanto, as práticas de ensino devem estar sempre voltadas para a realidade socioculturais dos educandos.

De acordo com Cavalcanti (2012):

Em suas atividades diárias, alunos e professores constroem geografia, pois, ao circularem, brincarem, trabalharem pela cidade e pelos bairros, eles constroem lugares, produzem espaço, delimitam seus territórios. Assim, vão formando espacialidades cotidianas em seu mundo vivido e contribuindo para a produção de espaços geográficos mais amplos. (CAVALCANTI, 2012, p. 45).

O ensino de Geografia está relacionado aos saberes escolares referentes ao espaço geográfico que são de extrema importância para o mundo moderno, porém, é preciso enfatizar o seu caráter educativo, para a formação de sujeitos críticos e conscientes do espaço em que habitam, numa perspectiva transformadora do local para o global, e vice-versa, pois, o objetivo maior do ensino de Geografia é compreender as relações no espaço geográfico.

O desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas influenciaram significativamente no aprendizado dos alunos, que conseguiram compreender a importância da Geografia para sua formação educacional, pessoal e/ou profissional, através de um ensino inovador e interdisciplinar, alcançando resultados bastante significativos através das atividades propostas em sala de aula com a orientação, o apoio e a colaboração da professora supervisora na escola.

O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA

O ensino aprendizagem é um processo dinâmico e bastante diversificado e está ligado diretamente um ao outro, ele se inicia com a necessidade e o interesse em adquirir o conhecimento em razão do meio físico e social, a aprendizagem será produzida mediante a atividade exercida sobre os conteúdos, que deve mexer com a mente das pessoas, aumentando a sua capacidade de raciocínio para facilitar a aprendizagem, provocando situações, desencadeando processos e utilizando os mecanismos intelectuais necessários, permitindo aos professores praticar uma ação didática com bases sólidas voltadas as crianças e adolescentes.

A Geografia na escola como construção social e histórica se baseada na sistematização do conhecimento científico para diferenciados grupos sociais que nos leva a refletir sobre os

procedimentos teóricos e práticos do ensino para contribuir com o desenvolvimento intelectual e social, o seu reconhecimento do ser na sociedade, sua função e identidade social, pois, lida com características culturais, valores, conhecimentos e modos de pensar diferentes, guiados pela política e gestão de ensino de tal instituição social, a escola.

A escola é um espaço construído para que nele ocorra e se desenvolva o processo de ensino-aprendizagem. Assim, urge que se desenvolva a autonomia intelectual, técnicas, confronto de ideias e a troca de experiências vivenciada dentro e fora da sala de aula para contribuir com práticas de cidadania no espaço, objeto da geografia, uma ciência da sociedade.

O conhecimento geográfico através da identificação e descrição dos lugares por onde realizavam suas atividades do cotidiano, constituem o saber assistemático. Por outro lado, a sistematização do conhecimento foi sendo construída e reconstruída ao longo do tempo, através das práticas sociais de ensino no cotidiano pela escola, transformando a ciência geográfica numa disciplina multidisciplinar, tornando cada vez mais o ensino da Geografia uma ciência voltada aos interesses das relações sociais distribuídas no espaço tempo.

Isso implica uma série de intervenções na realidade do aluno e do professor, no modo de ensinar e aprender para que não predominem informações repetitivas, transmitidas pelos professores através do livro didático, mas, fora da realidade da comunidade escolar, baseadas apenas nas últimas informações da mídia, sem serem observadas a importância e a veracidade dos fatos e dos conteúdos para nossa segurança e formação em sociedade, tornando as aulas de geografia desinteressantes e sem serventia.

Diante de tais reflexões sobre o ensino da Geografia, identificamos uma série de impasses e dificuldades, que contribuem para estagnação no avanço e para o desinteresse dos alunos pela disciplina de Geografia nas escolas, que tem seus conteúdos escolares elaborados através de projetos político- pedagógicos discutidos e assumido pela própria escola, que define suas atividades curriculares que deve direcionar o ensino em sala de aula para uma prática no cotidiano, fazendo com que a Geografia cumpra com o seu papel.

As intervenções nas aulas serviram de apoio para o desenvolvimento das atividades, as ações foram planejadas entre a coordenadora do projeto PIBID/Geografia, a professora-supervisora na escola afiliada ao projeto, tornando as aulas mais proveitosas, despertando o interesse dos alunos pelos conteúdos abordados. Algumas propostas de intervenção traziam músicas, cruzadinhas, mapas conceituais, vídeo aulas, produção textual, charges, textos complementares, jogos e brincadeiras referentes aos conteúdos abordados em sala de aula.

A cada atividade desenvolvida observamos a participação e o interesse dos alunos pelos conteúdos, contribuindo para uma aprendizagem significativa, conseguindo superar os problemas e as dificuldades com o ensino-aprendizagem da Geografia na referida escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência participação no projeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID foi essencial e fundamental para o desenvolvimento deste trabalho. Esta constituiu uma experiência única, dando-nos a oportunidade de conhecermos o ambiente escolar e participar ativamente das atividades propostas em parceria com a professora supervisora na escola. O projeto PIBID é essencial para nossa formação docente, além de contribuir para melhorar a qualidade das aulas, e conseqüentemente, o ensino-aprendizagem de Geografia, através do uso de ideias e metodologias didático-pedagógicas na rede pública de ensino, nosso principal objetivo.

Os alunos participaram ativamente de todas as atividades, interagindo, compreendendo os conteúdos e expondo opiniões. Fizeram uso de tecnologias em programas de computadores, pesquisas e produções em grupo. Concluo dizendo que é preciso aprender a repensar o pensar de nossas práticas de ensino e incentivar a prática docente com a criação de projetos como o PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAVALCANTE, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2012.

TARDIF, M. **Saberes docente e formação profissional**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.